

O PAPEL DO PROFESSOR LICENCIADO EM PSICOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Debora Moreira Sodré Coelho Grein, Prof. Me. Elisabete Cristina Carnio Beltrame.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, debora.mscg@gmail.com, betecbeltrame@univap.br

Resumo

Este artigo, fruto de um trabalho desenvolvido na disciplina de Licenciatura em Psicologia I, explora a importância da atuação do profissional licenciado em Psicologia no contexto educacional, realizando um trabalho que auxilie na formação e compreensão do comportamento discente. Com base nos moldes da pesquisa-ação, foi desenvolvido durante o estágio em uma escola pública, observações em turmas de 7º e 9º anos, focando no comportamento dos alunos e nas práticas docentes. Consequentemente, notou-se a necessidade de planejar aulas com temas relativos a relacionamentos e comunicação não violenta. Foram desenvolvidas aulas, abordando as relações sociais, mudanças de atitude e comportamento, utilizando como material de apoio trechos de filmes, debates e jogos. Os resultados indicaram compreensão dos conceitos e engajamento por parte dos alunos, destacando a importância da formação de psicólogos licenciados, profissionais com compreensão do processo de ensino-aprendizado e da sua articulação com o desenvolvimento humano, transmitindo, também, a ideia de que a Educação vai além da aplicação de uma determinada área do conhecimento.

Palavras-chave: Psicólogo. Licenciatura. Educação. Comportamento. Violência.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Psicologia e Educação).

Introdução

A Psicologia, em uma livre definição, é o estudo da mente e do comportamento humano em suas interações com o ambiente. Tem como objetivos principais estudar os processos mentais a fim de compreender, explicar, analisar, diagnosticar e orientar a mudança de comportamentos humanos. O desenvolvimento social, ao longo do último século, conduziu a psicologia a um aprofundamento das diversas possibilidades de compreensão humana, para tanto, subdividindo-a, dentre outras, em Psicologias: Clínica, Social, Jurídica, Hospitalar, Comportamental, Cognitiva, Esportiva e, a que nos concentraremos, Escolar.

A psicologia Escolar, segundo Maluf (2008), tem seu marco inicial com Edward L. Thorndike e seu livro publicado em 1903: *Educational Psychology*, período marcado por um ideal igualitário que surgia como reivindicação de uma sociedade democrática. A Psicologia baseou-se, em primeira instância, no ideal de desenvolvimento humano e adequação quanto às expectativas esperadas de acordo com a faixa etária pertencente. Testando crianças e experimentando metodologias que visavam superação das dificuldades para o sucesso no aprendizado escolar. No Brasil, a Psicologia foi regulamentada como curso superior em 1962 e, devido ao processo político vivido no país, ditadura militar entre os anos de 1964 e 1985, a atuação dos psicólogos escolares restringia-se a aspectos clínicos e psicométricos (Maluf, 2008). A criticidade quanto aos modelos excludentes de educação escolar começou a surgir a partir dos anos de 1990, pontuando principalmente a estrutura curricular baseada em modelos elitistas, desconsiderando a pluralidade sociocultural.

A necessidade de mencionar a psicologia escolar dentro de um trabalho cujo enfoque é a licenciatura foi evidenciada, durante o processo de observação, pela dificuldade da própria escola em entender o papel do profissional licenciado em Psicologia. No modelo escolar vigente, não existe uma referência sobre a atuação educacional do professor psicólogo, pois é muito raro encontrar este profissional dando aulas em escolas de ensino fundamental a médio. Paralelo a isso, existe uma

carência de disciplinas que abordem temáticas do universo psicológico, que ajudem o aluno a compreender a si, aos outros, a estrutura social, e que elucidem dúvidas quanto a inclusão e pluralidades de existência, a fim de auxiliar na diminuição dos preconceitos provenientes de vários elementos culturais excludentes como o racismo, a questão de gênero ou sexual, dentre outros, todos, resultado da falta de informação e resistência ao novo, como modos de viver díspares. Tais conceitos, se mais presentes no currículo escolar, contribuiriam para a diminuição do adoecimento mental dos alunos. Adoecimento este, tão presente e instaurado na estrutura educacional pela reprodução de um modelo social que não leva em consideração mudanças sociais, reverberando a incompreensão e a falta de recursos pessoais para se lidar e elaborar as diferenças sociais existentes. E, causa estranheza tal carência de abordagem disciplinar, pois a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) menciona que alunos desta faixa etária, estão vivenciando uma etapa de seu desenvolvimento que conta, dentre outras, com uma conquista de autonomia e reconhecimento de suas potencialidades, ambos, frutos de sua aprendizagem. Desvelando assim, conforme afirma Dourado e Prandini (2002), a falta de investimento no desenvolvimento de ferramentas que, se bem geridas e aplicadas, podem favorecer a autorregulação, inteligência emocional, propiciando de fato uma pluralidade na evolução do aluno.

De acordo com Oliveira e Araújo (2013) para que o ambiente escolar seja saudável, no que tange ao bem-estar físico e mental, muitos aspectos devem ser considerados, por todos aqueles que estão envolvidos no processo. Diante das questões inerentes à educação e ao relacionamento, especificamente, a comunicação é um instrumento vital na socialização e no aprendizado. Então, devido à diversidade de indivíduos e, portanto, de opiniões, os conflitos presentes estão vinculados aos relacionamentos nesse contexto, causando prejuízos à qualidade de vida, qualidade de ensino, gerando estresse, resultando em agressões verbais e físicas e na diminuição da autoestima dos alunos, dentre outras situações.

A importância da formação do profissional professor licenciado em psicologia torna-se um pouco mais desafiadora, pois é preciso lincar saberes científicos, dentro de uma perspectiva histórico-cultural atual, com uma didática que leve em conta a inclusão de um público diverso bem como a adaptação de alguns temas complexos, por vezes sensíveis, porém imprescindíveis de serem apresentados a estes alunos. Tais temas contemplam por exemplo: objetivos de vida, competências socioemocionais, cuidados pessoais, diferenças interpessoais, violência, que já aparecem na disciplina Projeto de Vida, nas escolas Estaduais, porém sem um professor que tenha treinamento e acurácia necessários para estruturar e aplicar tais temáticas com o efeito esperado. Além disto, e focando agora no desenvolvimento pessoal, de acordo com Moraes e Groff (2022), é igualmente importante que os alunos da graduação em Psicologia atentem-se para a necessidade da Licenciatura em sua práxis diária, uma vez que em qualquer especialidade que atuem a educação e pesquisa se farão presentes em suas atividades. Seja em palestras para a prevenção e promoção da saúde, seja na orientação profissional de jovens, seja em sua atuação na clínica articulando um discurso de neutralidade entre temas delicados, desta forma o psicólogo estará sempre em busca de práticas educativas e formativas que sustentem alguma teoria.

É importante, do ponto de vista da formação do professor licenciado em psicologia, como nos pontua Azzi, Batista, Sadalla (2000), ressaltar a importância do desenvolvimento de um olhar que contemple dentro de sua práxis a reflexão crítica da realidade vivida, frente a situações problemáticas, para que suscite questionamentos e buscas investigativas propiciando seu desenvolvimento profissional.

Sendo assim, ressalta-se a importância do professor licenciado em psicologia conseguir manter a tensão teoria-prática entre Psicologia e Educação buscando compreender, observar e pesquisar o campo em que se propõe a atuar, almejando realizar uma nova trama entre essas áreas e contribuir de forma significativa na relação ensino-aprendizagem.

Metodologia

A metodologia deste estudo seguiu os moldes da pesquisa-ação, para refletir sobre o papel do professor licenciado em psicologia em uma escola pública, com foco na interação entre comportamento dos alunos, o ambiente educacional e suas relações, permeados pelas formas de comunicação.

A observação permitiu reunir informações e construir um cenário propício a pensar, explorar, analisar e interpretar os fatos, enfatizando o papel do professor licenciado em psicologia e sua articulação da comunicação de seus saberes no contexto de sala de aula, contribuindo com a

aprendizagem teórica e prática dos discentes, tanto implementando e avaliando as ações quanto desenvolvendo aulas com as temáticas citadas.

Para fundamentar o trabalho foram feitas pesquisas com bases de dados Scielo e Google acadêmico.

O trabalho foi desenvolvido de fevereiro a junho de 2024, envolvendo 105 alunos dos 7º à 9º anos.

A fim de preparar a regência, foram realizadas horas de estudo e pesquisa para o levantamento de conceitos pertinentes, adaptá-los a uma linguagem e didática adequados para a faixa etária, assim como a escolha de material que pudesse servir como exemplificação de conteúdo, neste caso, três filmes. A regência foi dividida em dois encontros com as quatro turmas selecionadas pela professora responsável pela disciplina Projeto de Vida. Para o primeiro encontro, o tema escolhido para o trabalho foi a violência com a apresentação feita em slides utilizando a plataforma Canva. Inicialmente foi explicado sobre a licenciatura e a função da observação, em seguida, o objetivo foi trazer o foco para os alunos, envolvendo-os com perguntas sobre quem são, qual idade eles têm, seus amigos e assuntos preferidos e o que eles não gostavam que acontecesse com eles em ambiente escolar. A partir daí, propôs-se um debate sobre as diferenças entre os tipos de comportamentos assumidos por eles nos mais diversos ambientes da vida social, e depois sobre as diferenças entre cada um e os possíveis estranhamentos oriundos destas diferenças, para finalmente chegar na violência. Foram trabalhados três tipos de violência: verbal, física e digital, e exemplificados com trechos dos seguintes filmes, respectivamente: “Moxie – quando as meninas vão à luta”, “O espetacular Homem-Aranha” e “Simon”. No segundo momento, ocorrido no encontro seguinte, foi apresentado um jogo com perguntas e respostas com o intuito de perceber a compreensão do conteúdo e articulação das ideias e, em paralelo fomentar novas ideias sobre formas de agir em situações diferentes. Articulando os conceitos trazidos, com situações vividas por eles.

Resultados

Durante o período de observação notou-se que, os alunos não conseguiam desenvolver uma comunicação que envolvia respeito, organização, pois não conseguiam manter o silêncio necessário para realizar as atividades solicitadas e as conversas ocorriam em alto volume, como em ambientes informais. Apesar de serem educados em conversas individuais, os alunos exibiam comportamento de enfrentamento e, em alguns casos, violência, comportamento que só cessava na presença de figuras de autoridade como coordenadores ou diretores. Conforme afirmação de Santos e Avelino (2023), a violência, como reflexo da vida social torna-se naturalizada no cotidiano de milhares de estudantes e professoras, o “incômodo” é visto como enfrentamento, falta de respeito e educação, pára de ser nomeada perdendo o status de malefício ao desenvolvimento e prefácio do adoecimento mental. Ainda segundo os autores citados, tal comportamento é danoso tanto para o autor quanto para vítima podendo levar a resultados danosos como depressão e suicídio. Alguns professores conseguiam manter certo controle, por algum tempo, mas este se desvanecia diante da falta de cooperação dos alunos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2024), nessa fase, os alunos devem enfrentar desafios mais complexos, desenvolvendo autonomia e autorregulação pela própria fase do desenvolvimento que se encontra como também por meio das ferramentas fornecidas pela escola.

Com a implementação das aulas foi possível verificar mudanças de forma qualitativa no comportamento dos alunos. A estruturação das aulas contribuiu para que os alunos respondessem positivamente nos seguintes quesitos: atenção, engajamento e compreensão, forma de se comunicarem durante os debates, posicionamento proativo no jogo e dinâmica. A exemplificação dada através de trechos de filmes infanto-juvenis, com temática própria para a idade e com a linguagem que remetia ao conteúdo, foi extremamente assertiva para o objetivo e contribuiu para a compreensão e o engajamento dos alunos tanto nos debates quanto no jogo, trazendo reflexões sobre os aspectos envolvidos na relação ensino-aprendizagem e desenvolvimento humano. Além, do feedback dos professores sobre a percepção das mudanças comportamentais dos alunos após as intervenções.

Discussão

A análise dos comportamentos violentos e da indisciplina observados sugere associação a diversos fatores como: a falta de limites claros para comportamentos inadequados, possivelmente devido a inconsistências nas práticas disciplinares da escola, o impacto negativo do uso excessivo de mídias

sem supervisão parental, a escassa oportunidade em se abordar temas como a violência, respeito, comunicação de forma assertiva e com o protagonismo de todos, professores e alunos. Coelho et al. (2014) destacam que a complexidade da violência nas escolas envolve o meio social, as relações interpessoais e as motivações subjacentes, tornando difícil delinear fronteiras claras entre diferentes tipos de violência. Além disso, a ausência de uma figura de autoridade consistente, exacerbada pela falta de supervisão parental devido a longas jornadas de trabalho, pode contribuir para que os adolescentes não desenvolvam comportamentos adequados no ambiente escolar.

Durante as observações, foram identificados temas cruciais a serem trabalhados em sala de aula, como diferenças, estranhamentos, comportamentos e violência.

Na execução das aulas com temas abordados sobre diferentes tipos de famílias e constituições culturais, início dos estranhamentos e preconceitos culminando com o tema violência, os alunos conseguiram acompanhar a construção de ideias e conceituações expressas nas apresentações, demonstrando atenção durante a exibição dos filmes, e engajando no jogo e nas discussões. A exemplificação dada nos filmes foi adequada e contribuiu para a compreensão do conteúdo. Os alunos demonstraram ter assimilado os conceitos e foram capazes de identificar comportamentos que poderiam causar adoecimento psíquico e exclusão social tanto em si mesmos quanto em outros e que poderia impactar na aprendizagem.

Destacável que a conceituação e a exemplificação trazida propiciaram aos alunos um despertar cognitivo nos moldes de Paulo Freire (Freire, 2016), possibilitando um trabalho de conscientização, por parte dos alunos que se apropriaram dos conceitos e nomearam certas situações vividas como violência. De acordo com Rosenberg (2006), ao identificar e nomear sentimentos, amplia o vocabulário e permite desenvolver a capacidade de articular e descrever estados emocionais relacionados a necessidades não atendidas que provocam sentimentos como: frustração, mágoa, tristeza, dentre outros, trazendo a comunicação não violenta para o contexto, por meio do expressar-se com honestidade e da empatia direcionada ao outro.

Na aplicação de conteúdo e direcionamento da aula destaca-se a afirmação trazida por Izidoro, Jorkuvich e Costa (2019) afirmando que a condução de uma aula por um professor licenciado em psicologia, além de possibilitar momentos de reflexão e pensamento crítico aos alunos, também os direciona para a conquista de autonomia, construindo com eles conhecimentos sobre si mesmos sobre os outros e sobre o mundo, contribuindo para o desenvolvimento de sua intelectualidade por meio de ferramental psicológico próprio deste profissional.

Conclusão

O papel do professor licenciado em psicologia é bastante desafiador. Cabe ressaltar que, no contexto escolar ainda se faz necessário romper com preconceitos sociais frutos de diferenças interpessoais e com a falta de modelos referenciais de conduta dentro e fora do ambiente escolar. A comunidade escolar, ainda desconhece a função do professor licenciado em psicologia e a confunde com a do psicólogo escolar. Frequentemente este profissional é convidado a fazer análises de alunos e é questionado quanto a seu posicionamento frente a embates tanto de professores para com alunos, quanto de alunos para com professores e corpo diretivo. Esta visão, apesar de gerar uma confusão inicial, acaba, se bem conduzida pelo profissional, contribuindo para a inserção na escola, pois o professor licenciado em psicologia assume um posicionamento de interlocutor, detentor de um conhecimento humano, sendo ouvido, acatado e procurado por outros docentes. A responsabilidade acaba sendo dobrada, pois o cuidado com as palavras e o manejo dos próprios professores frente a projeções nos alunos e em outros colegas, torna-se mais evidente e pungente. Há que se deixar claro que, apesar de evidenciar uma aproximação com a psicologia escolar, principalmente em escolas públicas onde este profissional é escasso, são atuações distintas, paralelas e colaborativas entre si, visando o desenvolvimento do aluno em sua pluralidade.

A possibilidade de atuação do professor licenciado em psicologia em disciplinas como projeto de vida, por exemplo, é de uma enorme contribuição para a escola e para os alunos, pois a forma de tratamento e desenvolvimento de conteúdos que refletem comportamentos humanos sob a ótica de um profissional que possui um arsenal, tanto educativo quanto psicológico, bem fundamentado e com as articulações necessárias para a aplicação do conteúdo esperado, contribuindo para as relações e aprendizado.

Por fim, por se tratar de um trabalho desenvolvido durante a disciplina, foi de grande importância para possibilitar o início do desenvolvimento profissional nesta área, enquanto aluna licenciada em psicologia frente ao domínio de: uma sala de aula, conteúdos educacionais, e, principalmente, autocontrole emocional. Contribuiu para uma quebra de paradigma do papel de um interlocutor frente aos seus ouvintes, pois o primeiro não é somente o detentor de um conhecimento, mas sim constrói o conhecimento a partir de uma observação e de um compartilhamento de ideias com os ouvintes. E, aprender vivenciando, foi extremamente benéfico, pois permitiu, igualmente observando, o desenvolvimento da criatividade e espontaneidade frente aos alunos. Tendo como consequência uma segurança frente as emoções advindas da troca com os alunos, articulando o conteúdo abordado.

Referências

AZZI, R. G.; BATISTA, S. H. S. S.; SADALLA, A. M. F. A. (Orgs.). Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia. Campinas: Editora Alínea, 2000.

BARBIERI, B. C.; SANTOS, N. E.; AVELINO, W. F. Violência escolar: uma percepção social. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 7, 2 de março de 2021. Disponível em: <educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/violencia-escolar-uma-percepcao-social>. Acesso em: 03 abr. 2024.

[Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/) – Acesso em: 24/05/2024.

CARVALHO, W. S.; ANJOS, D. F. **Violência escolar**: Conhecer para prevenir. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba: João Pessoa, 2021. Disponível em: <educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/642396/2/Viol%C3%Aancia%20Escolar%20Conhecer%20p ara%20Prevenir.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2024.

DOURADO, I. C. P., PRANDINI, R. C. A. R. Henri Wallon: Psicologia e Educação. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, v. 5, p. 23-32, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

IZIDORO, I. R., JORCUVICH, D. I., COSTA, J. B. O. O retrato da Licenciatura em Psicologia no Brasil. In: **Educação no século XXI** – Volume 24 – Docência. Belo Horizonte, MG, Editora Poisson, 2019. Disponível em: <[Educacao_no_seculoXXI_vol24.pdf \(poisson.com.br\)](#)>. Acesso em: 25 mai. 2024.

MALUF, M. R., CRUCES, A. V. V. Psicologia Educacional na Contemporaneidade. São Paulo, **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, Ano XXVIII, nº 01/08, 87-99, 2008. Disponível em: <[Redalyc.Psicologia educacional na contemporaneidade](#)> Acesso em: 25 mai. 2024.

MORAES, M. C., GROFF, A. P. Licenciatura em Psicologia: A Dimensão Educativa da Prática Profissional. In: Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 26, 2022. Disponível em: < [SciELO - Brasil - LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: A DIMENSÃO EDUCATIVA DA PRÁTICA PROFISSIONAL LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: A DIMENSÃO EDUCATIVA DA PRÁTICA PROFISSIONAL](#)>. Acesso em: 25 mai. 2024.

OLIVEIRA, C. B. E.; ARAÚJO, C. M. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v.27, p.99-108, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 mai 2024.

ROSENBERG, M. B. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução de Mário Vilela. 3.ed. São Paulo: Editora Ágora, 2006.

Agradecimentos

Aos queridos professores do Curso de Psicologia da Univap que incansavelmente se dedicam aos alunos com olhar psicopedagógico essencial para a nossa formação profissional.

Aos meus colegas de curso que trilham esse lindo caminho de forma admirável e que tanto me ensinam diariamente.

Aos professores que encontrei ao longo do trabalho e que muito contribuíram na construção da observação realizada em salas de aula.